



**Pronunciamento do DEPUTADO EULER RIBEIRO
AMAZÔNIA CORRE PERIGO, SIM
Brasília, 4 de dezembro de 2000**

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados,

Perdi a conta de quantas vezes usei esta tribuna para informar à Nação brasileira que a Amazônia corre perigo. Para manifestar minha preocupação, repassar dados e dar conta de fatos envolvendo os riscos de internacionalização da Amazônia, a região mais rica do planeta, e que é brasileira, por enquanto! Hoje, venho novamente ocupar o tempo dos senhores, venho uma vez mais denunciar ao Presidente da República, ao Congresso Nacional, ao Ministro das Relações Exteriores, ao Ministro da Defesa, aos três comandantes Militares, da Marinha, do Exército e da Aeronáutica e ao povo brasileiro em geral de que a Amazônia corre perigo, sim!

Reuniões internacionais de presidentes, declarações de autoridades mundiais aqui e ali, frases inseridas em documentos de organizações internacionais respeitadas, movimentos aparentemente isolados mas com grande poder de conscientização têm sido uma constante crescente, em todo o Mundo, no sentido da internacionalização da Amazônia, isto é, no sentido de retirá-la do domínio nacional brasileiro.

Passo-lhes informações altamente preocupantes a respeito: de 13 a 16 de junho, no Crown Plaza Pan-americano Hotel, na Argentina, realizou-se o Primeiro Seminário Regional do Cone Sul Sobre Gestão de Catástrofes, com a participação do Brasil, Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai e Uruguai. Do Brasil foram convidados alguns órgãos, dentre eles o Ministério da Defesa que não mandou representante, talvez por não serem estas atividades de sua alçada. O evento foi patrocinado totalmente pelos Estados Unidos, cuja comitiva, de alto nível, foi presidida por um general de quatro estrelas do United States Southern Command, o Comando Sul e um grupo seleta de assessores. A intenção sub-reptícia percebida na reunião era induzir a formação de núcleos de defesa civil dentro das forças armadas de cada país. No encontro – e aí está precisamente ao que me refiro – o mapa usado como pano de fundo, cuja cópia anexo, apresenta a Amazônia cortada, sem Roraima, sem o Amapá, sem a Ilha de Marajó, sem toda a parte ao norte do Rio Amazonas dos Estados do Pará e Amazonas. Todo o território brasileiro acima do Rio Amazonas não constava do mapa! Isto não acontece à toa. Um absurdo! Os fatos estão se acelerando de modo grave e preocupante.

Semana passada, o ex-comandante Militar da Amazônia, General de Exército Luiz Gonzaga Schroeder Lessa, em discurso de agradecimento por Ter sido agraciado

com o título de Cidadão do Amazonas, alertou: “Receio pelo futuro da Amazônia, diante do interesse de outros países sobre a região”.

Adiante, mencionou o papel da Imprensa nesse processo, comentando que a Imprensa tem o relevante papel de divulgar fatos relativos à Amazônia, como “os perigos que corre e como devemos fazer para preservá-la, defendê-la e mantê-la integrada ao País”. Quanto à invasão da fronteira pela guerrilha colombiana, o importante militar disse que o problema está sendo bem encaminhado pelo Governo brasileiro e pelas Forças Armadas.

Estes fatos todos remetem ao meu Projeto de Lei para a criação dos Territórios do Alto Solimões e do Rio Negro, como forma efetiva de integrar, gera desenvolvimento de forma sustentável, a partir de um núcleo de governo que vai impulsionar as ações mais emergenciais na imensa região desassistida e esquecida pela própria lógica da logística continental ali necessária e que vive, por isto, sob ameaça internacional constante e crescente, e atualmente mais do que nunca. Desde meu primeiro mandato, há cerca de dez anos, tenho alertado para o problema. Na época, apresentei projeto de redivisão territorial. Sou amazonense, filho de caboclo, criado na beira do rio. Conheço toda a nossa região e os caminhos para promover o seu progresso e a sua efetiva integração ao território brasileiro de forma efetiva e definitiva. Aprendi sobre ela, também, com ilustres homens do meu Estado. Não temos que temer a redivisão territorial, pois é criando os territórios, futuros estados brasileiros que iremos fortalecer a Amazônia brasileira e o nosso País.

Quem não tiver capacidade de administrar as riquezas naturais com expectativa de desenvolvimento auto-sustentado não tem qualificação para ficar falando que “a Amazônia é nossa”. Precisamos acabar com essa histeria de se opor à divisão territorial. Os argumentos que os pseudo-cientistas amazonólogos apresentam são muito frágeis do ponto-de-vista de etnia e meio-ambiente.

Precisamos, sim, vivificar as fronteiras da Amazônia. Não somente com tropas do Exército, da Marinha e da Aeronáutica. Com eles, sim, mas também com gente brasileira, de todo o Brasil, capazes de ocupar efetivamente os espaços do território mais rico do Mundo.

A propósito, o meu projeto de captação de gás carbônico, que cria o Título do Ar Limpo, está em discussão acalorada no Congresso e foi reforçado, recentemente, pela presença, aqui, do Ministro do Meio-Ambiente, José Sarney Filho. Trata-se de ação real, que vai evitar a deterioração do clima em todo o Mundo. A piora do clima decorre da emissão de diversos gases, principalmente o gás carbônico, sobretudo pelos países mais ricos e industrializados.

A responsabilidade com a Amazônia brasileira não é apenas do povo da floresta, que tem feito a sua parte, mas de todos os brasileiros.

EULER RIBEIRO
Deputado Federal